

CORREIO DA LAVOURA

PREÇO DESTE EXEMPLAR: R\$ 0,25

DE 19 A 25 DE NOVEMBRO DE 1994 - Nº 4.011

NOVA IGUAÇU (RJ) - ANO LXXVII

DENÚNCIAS DE FRAUDE AMEAÇAM CANDIDATURA DE ITAMAR SERPA

O candidato a deputado federal Itamar Serpa, do PDT de Nova Iguaçu, vai ter mesmo motivo para comemorar se conseguir ser eleito. Depois de ter sido acusado de participar de fraudes no dia 3 de outubro, o candidato voltou a ter problemas com a Justiça Eleitoral. Agora o caso é mais sério, uma vez que chegou a ser denunciado pelo promotor Otávio Carlos Neves Betem por crime eleitoral. O motivo foi a rejeição de cartelas de bingo que o empresário realizava, ainda em campanha, no domingo anterior a eleição. Oito pessoas acabaram presas.



Nã batalha contra as fraudes, Itamar Serpa foi, esta semana, um dos principais alvos do TRE, que o acusa de ter praticado crime eleitoral.

Como se não bastasse, cabos eleitorais do candidato também acabaram atrás das grades durante a eleição do dia 15 por estarem fazendo boca-de-urna em Paracambi. O também candidato Luiz Boa Pinta, estava realizando o bingo junto com Itamar e pode ser indiciado por crime eleitoral. No entanto, os dois podem sair bem da história se forem eleitos. A imunidade parlamentar não permite que sejam presos, mesmo que tenha sido comprovado a culpabilidade dos dois.

Vanos protestos já surgiram de ambos os lados. Candidatos da oposição querem cabeça de Itamar e Luiz Boa Pinta. Osdois defendem dizendo que o bingo nada tinha a ver com a campanha e que costumam promover eventos do mesmo tipo há muito tempo. Quanto ao incidente com os cabos eleitorais, Itamar afirma que foi apenas o calor da disputa e que outros também faziam o mesmo e nem por isso foram punidos.

D. Adriano reafirma no CL palavras do seu primeiro sermão em 1966

"Sinto que aqui serei feliz. E já agora peço a Deus a graça de morrer em Nova Iguaçu".

Em entrevista exclusiva concedida esta semana ao CL, D. Adriano Hipólito, mais uma vez, não perdeu a oportunidade de discorrer com a habitual desenvoltura sobre os principais temas de sua preocupação, a partir de um rol de perguntas que ensejaram ao "nosso eterno bispo" (como é carinhosamente chamado por um numerosíssimo contingente de fiéis) fazer um balanço de sua passagem luminosa pela Diocese de Nova Iguaçu. Foram 28 anos de uma ação pastoral absolutamente singular, impregnada sobretudo por lances de grande coragem e de amor e devoção aos pequenos, ou seja, aos muitos brasileiros permanente-



mente excluídos que habitam uma região socialmente conflagrada como a Baixada Fluminense.

De todo esse tempo decorrido, de 1966 até agora, quando encerra oficialmente sua missão pastoral e evangélica, D. Adriano falou ao CL sobre os principais mo-

mentos que marcaram a sua vida e a vida de Nova Iguaçu, relatando fatos que contam os seus antecedentes na Bahia, a nomeação para assumir a nossa Diocese, suas primeiras impressões, o levantamento de recursos que viabilizaram grandes obras como o Centro de Formação de Líderes, o sequestro e sua enorme repercussão, a opção preferencial pelos pobres, o coitejo entre progressistas e conservadores na Igreja e, finalmente, sobre sua preocupação constante com a eterna marginalização que penaliza, através da negação dos mais elementares direitos civis, a esmagadora maioria do povo brasileiro (Páginas 5 e 6).

Simão Sessim destacou seus principais projetos para conquistar o eleitor

Os candidatos apostaram tudo na campanha eleitoral. Alguns ainda estão pagando as dívidas da primeira eleição mas mesmo assim não pouparam esforços para mostrar à população que mereciam os votos dos eleitores. Enquanto alguns jogavam todas as fichas nos santinhos, outros preferiram falar publicamente de suas obras e projetos, como foi o caso do candidato a federal, Simão Sessim. Ele lembrou que lhe pertencem projetos importantes como a construção da escola técnica em Nilópolis.

A Escola Tecma Federal de Química em Nilópolis é o trabalho do candidato a reeleição Simão Sessim que afirma estar viabilizando um convênio com outras instituições do ensino público, como a UFRJ e UFF promovendo o projeto Programa de Orientação Vocacional, cujo objetivo principal é fazer com que os alunos façam a escolha certa na hora certa de fazer a opção no vestibular. Segundo Sessim, o programa poderá ser desenvolvido nas dependências da própria escola técnica.

Outro projeto citado por ele foi a Zona de Processamento e Exportação, ZPE, em Itaguaí. O deputado explica que o município de Itaguaí foi escolhido devido a sua localização. A cidade fica próxima das principais vias de acesso ao Estado. Além disso, estão sendo oferecidos vários atrativos para investidores como a isenção de alguns impostos e toda a infra-estrutura necessária. As indústrias que resolverem participar terão uma garantia de 20 anos.

SEMINÁRIO PSICOSES DE J. LACAN DISCUTE FREUD EM NOVA IGUAÇU

As teorias freudianas estarão invadindo o espaço aéreo dos iguaçuanos no próximo dia 17 de dezembro. Trata-se do Seminário Psicanálise do campo freudiano, seção Rio. O evento vai acontecer na Rua Governador Portela, 966, centro de Nova Iguaçu. O seminário faz parte da Jornada de Encerramento que foi trazida até Nova Iguaçu pela psicanalista Maria Anitta Lima Silva.

Maria Anitta faz parte da Escola Brasileira de Psicanálise e no ano passado foi procurada por psiquiatras que trabalham na Baixada Fluminense com a proposta de que o setor Rio realizasse o evento. As palestras serão feitas por psiquiatras da escola e os temas serão aprofundados a partir das teorias imaginárias de Lacan. As inscrições podem ser feitas por via postal para Rua Visconde de Pirajá, 83, sala 508, Ipanema, Rio de Janeiro, CEP 22410-090. Maiores informações podem ser recebidas pelos telefones 767-8583 e 768-8414.

Os organizadores avisam que a inscrição é R\$ 10,00 e o depósito pode ser feito no Unibanco em nome do Corte Freudiano, conta corrente 11941-3. Agência 0476. A programação contém, além das palestras, almoço para os participantes. Heloisa Caldas e Romildo do Rego Barros estarão apresentando trabalhos. A abertura será às 8h com a entrega das credenciais e o encerramento está marcado para acontecer às 19h.

SOLDADOS DO EXÉRCITO FORAM A NOVIDADE NO POLICIAMENTO DE UMA ELEIÇÃO TRANQUILA

Os soldados do Exército que estiveram espalhados por todos os bairros da Baixada Fluminense, no último dia 15, não tiveram muito trabalho. Na maioria das vezes ao lado de policiais militares eles exibiam suas armas que, felizmente, ficaram só na exibição. Mais uma vez os cabos eleitorais foram os destaques. Animados e trapalhões, jogavam santinhos por toda a parte "afogando" a cidade de papéis. Em Belford Roxo, alguns mais afoitos chegaram a arrancar várias faixas e cartazes do candidato pedetista Anthony Garotinho.

Cerca de 9 milhões de eleitores eram esperados nas urnas, mesmo assim, o movimento de pessoas não era muito grande. No total elas tiveram de escolher, entre os 1417 candidatos, 46 representantes para a Câmara Federal e 70 para a Assembleia Legislativa, além do Governador do Estado. Logo no dia seguinte à eleição, Marcello Alencar já era apontado pela pesquisa de boca-de-urna como o sucessor de Nilo Batista ao governo.

O incidente mais sério ocorrido em Nova Iguaçu foi a apreensão de um ônibus com 52 eleitores do candidato Luiz Boa Pinta. Em Paracambi, oito pessoas foram presas fazendo boca-de-urna para o candidato a deputado federal Itamar Serpa. No entanto, na maioria das sessões de Nova Iguaçu, os cabos eleitorais souberam conviver harmoniosamente com os soldados do Exército, evitando problemas. Em Belford Roxo, uma jovem eleitora resolveu colar o adesivo de Marcello Alencar nos seios e nas partes íntimas, mas por cima da roupa.



O policiamento, a pé ou em viaturas, transcorreu tranquilo nas ruas da cidade, numa eleição que não registrou nenhum incidente de maior gravidade. (Foto "O Dia")

AOS NOSSOS LEITORES, ANUNCIANTES E COLABORADORES

Atendendo antiga solicitação da grande maioria dos nossos leitores, dos nossos anunciantes, especialmente, o CL, a partir deste número passa a ser impresso pelo sistema off-set. Trata-se de uma exigência, enfim, da modernização que hoje cobre toda a mídia impressa do País, dos grandes aos pequenos jornais do interior. Sendo assim, o CL, com este passo, ingressa numa nova etapa justamente quando está prestes a completar oito décadas de existência.



COLEGIO-CURSO TAMANDARÉ
Mantinha - Exército - Aeronáutica
Mudando o curso da história da sua vida profissional.

NEGÓCIO É O SEGUINTE

Arthur Cantalice



O CONSUMO EM QUESTÃO

Ciro Gomes, o trepidante Ministro da fazenda, anda preocupadíssimo com o que ele considera um desenfreado aumento do consumo. Ele acha que as pessoas estão fazendo muitas compras e que essa estranhíssima atividade poderia prejudicar o sucesso do Plano Real. Um Plano que — por mais que os tucanos neguem — foi elaborado para garantir a vitória de Fernando Henrique.

Negócio é o seguinte: um Plano Econômico que para dar certo precisa impedir que as pessoas comprem mais, não é mesmo um Plano, é só um "conto" do vigário.

CIDINHA ESTAVA CERTA

Outro dia, a *Tribuna da Imprensa* publicou esta manchete: "TRE afasta juiz que escalou fraudadores do INSS na eleição". Trata-se do juiz José Jayme de Souza Santoro, titular da 82 Zona Eleitoral de Nova Iguaçu, uma das zonas mais atingidas pelas fraudes ocorridas na eleição de 3 de outubro.

Realmente, escalar para trabalhos eleitorais pessoas que já haviam estado envolvidas naquelas fraudes contra a Previdência Social foi uma infeliz atitude desse juiz chamado Santoro. Apenas uma atitude infeliz, ou uma decisão tomada por pura má-fé?

Pelo jeito, foi mesmo uma tremenda má-fé, pois em agosto, bem antes da eleição, a deputada federal Cidinha Campos (PDT) já havia denunciado a marota decisão do referido juiz.

Negócio é o seguinte: também é preciso acabar com sujeiras existentes no Judiciário. Os juizes que são corruptos, que trabalham com dignidade, poderão colaborar muito na limpeza da área.

CONVERSA FIADA

Recentemente, quando os meios de comunicação fizeram estardalhaço denunciando problemas existentes no Hospital Souza Aguiar, pertencente à Prefeitura do Rio, o Ministro da Saúde, Henrique Santillo, declarou: "O que o Ministério da Saúde puder fazer para solucionar os problemas do Hospital Souza Aguiar, sem dúvida que vai fazer. Estamos aqui para isso".

Negócio é o seguinte: a situação no Hospital Souza Aguiar continua a mesma. Esse Ministro é muito chegado a uma conversa fiada, pois outras declarações pomposas ele já havia feito quando falou sobre a reativação do Hospital da Posse. Que continua desativado.

RECORDANDO

Alguns engenheiros poderão achar que estou exagerando quando afirmo que o Ministro da Saúde é um conversa fiada. Então é bom recordar, aqui, aquilo que o Henrique Santillo disse, em setembro do ano passado, quando esteve em Nova Iguaçu uma comissão especialmente criada para discutir, com a Prefeitura local, os problemas do Hospital da Posse.

Na ocasião — portanto, há mais de um ano — o Ministro da Saúde afirmou antes de viajar para esta região: "Não vou lá fazer uma visita protocolar, mas resolver um problema que vem se arrastando há muito tempo. Inclusive porque sua solução é um ponto de honra para o Ministério da Saúde e se inserir no programa traçado pelo Presidente da República".

Tudo conversa fiada. Do Ministro e do Presidente. Agora, os dois candidatos a Governo do Estado do Rio de Janeiro estão afirmando que vão providenciar a reativação do Hospital da Posse e também dar continuidade às obras de construção do Hospital de Queimados. Votei no Garotinho (não gosto do sabor do Velho Barreiro), mas estou convencido de que Marcello Alencar vai ganhar. Está tudo armado para eleger um de seus trunfos eleitorais é essa manjadíssima campanha destinada a botar na cabeça do eleitorado que o Rio é a cidade mais violenta do Brasil. Uma campanha tão safada quanto aquela outra feita há muitos anos para espalhar uma tremenda mentira segundo a qual, num relatório da ONU (ou da Unesco), havia a afirmação de que Belford Roxo era o lugar mais violento do mundo.

Tudo gra uma noventa mentira, até hoje ninguém sabe onde o dono da Rede Globo, Roberto Marinho, enfiou o tal relatório fajuto.

LENDO OS COLEGUINHAS

Antes da eleição de 3 de outubro, Elio Gaspari, famoso coleguinha que tem coluna no *Globo* (do Rio), no *Estadão* (de São Paulo) e na *Zero Hora* (de Porto Alegre) escreveu isto: "Todas as forças produtoras de inflação apoiam a candidatura de Fernando Henrique Cardoso. Não há marajá da ciranda financeira que ouça falar em Lula sem perder a calma".

Elio Gaspari cometeu um engano em relação ao Lula. O candidato do PT já não estava assustando os empresários. Lula teve vários encontros amenos com membros do empresariado nacional e internacional. Aliás, semana passada, ao fazer palestra no Clube Militar, o contra-almirante Roberto Gama e Silva disse que tanto FHC como Lula tiveram o diabólico apoio da fundação Ford, sediada nos Estados Unidos.

SARA ROZINDA



Por que mudou? Mudou porquê?

Mudou o sistema de avaliação das escolas públicas do RJ. Até aí tudo bem, pois, todo mundo já esperava por isso. Ansiava-se por isso. Mas, ao que parece, as mudanças que vieram, até agora, não atenderam às expectativas dos docentes, dos discentes e de seus responsáveis.

Os docentes porque já embarcaram em muitas "canoas furadas". Delírios educacionais surrealistas. Promessas vãs. Estão desestimulados demais para acreditar que o milagre da sala de aula ainda é possível. E aí rejeitam o novo.

Também o rejeitam, os alunos que sonham com a possibilidade do ingresso em uma faculdade ou de um emprego melhor via concurso. Assim com as famílias, que aspiram ver seus filhos doutores, ou bem situados na vida.

Essa "nova" escola pública percebeu que o aluno, na sua maioria, não está feliz, porque o que é relevante para o professor, é irrelevante para o aluno. Aluno este, que difere em gênero, número e grau dos alunos da década passada. O aluno atual é visto como um equívoco. O aluno mudou e o professor? Estes, oriundos de uma tradição iluminista, permanecem como os donos do saber. Quanta prepotência! Em maioria, exigem um comportamento reprodutório, e não participativo. Portanto, sempre, aquele que reproduz. Supervalorização do armazenamento de informações. Onde, a memorização e a decoreba ainda fazem parte do processo.

Em suma, grande parte dos professores está doída para sair do magistério (decepção total), e grande parte

dos alunos está doída para sair da escola. Elas por elas.

Em oposição ao estado de falência da escola pública, se propôs o Plano Básico, a promoção automática, a dependência, a interdisciplinariedade, os centros de interesse. Acabou a seriação e vieram os anos de escolaridade. Exige-se uma educação explícita, que professores e alunos tenham prazer em estar na escola. Não mais objetivos do tipo "ao final da aula o aluno deverá ser capaz de...". Isso agora é autoritarismo. Antes, era direcionamento comportamental. A avaliação antes, era a medida de julgamento do professor; agora, é a medida do aluno. É o estar em busca, constantemente.

Nisso tudo, eu só tenho um medo: que o que estava ruim possa ficar pior!

CELSO MARTINS



BILHETE DE EX-ALUNO

É fato de que a redação do *Correio da Lavoura* está cheia (nos dois sentidos da palavra) de artigos meus, quase todos analisando temas do momento crucial por que está passando o povo brasileiro na área da saúde, da educação, da moradia, do emprego, da segurança. Bem que desejaria abordar temas mais agradáveis, porém seria, até, zombador alheia, dor que é também minha, dando uma de nefelibata, viver no mundo da Lua, pairar muito além das nuvens, enquanto, por exemplo, muita gente esteja comendo ratos (ver *O Globo*, de 6/11/94), muitos fluminenses catando comida do lixo de Gramacho, aqui mesmo na Baixada Fluminense.

Entretanto, devo fazer um *staccato* nesta série de comentários sociais e elaborar uma crônica sobre o meu antigo Ginásio Iguaquano.

Com efeito, faço questão de dizer meu porque, se ali não estudei desde 1944 quando o casal Leonardo e Elza Carleto de Almeida passou a dirigir o então Instituto Iguassuano de Ensino (com o mesmo nome), pois em 1944 estava ainda com dois anos de vida e morava no antigo Distrito Federal, onde nasci — com enorme satisfação comeci o ginásio em 1954, de sorte que, entre os 41 alunos que concluíram o curso ginasial, no palco-auditor do Cine-Iguaçu, em dezembro de 1957, estava eu num honroso 5 lugar.

Quando da desencarnação do Professor Leonardo,

publiquei um depoimento aqui no CL, tão logo, que o jornal, se não estou enganado, teve de desdobrá-lo para publicá-lo em duas edições sucessivas. Naquela oportunidade tive a oportunidade de dizer tudo quanto devo a este tradicional estabelecimento de ensino de Nova Iguaçu.

Agora, diante do seu Jubileu de Ouro, insisto novamente neste singelo preito de gratidão. Nenhum edifício se ergue se não tiver sólido alicerces. Claro que não sou *Empire States Building*. Sem falsa modéstia, não passo de um alto-e-baixo de dois pavimentos, talvez mais cheio de baixos do que de altos. Mas mesmo a casa pobre há de ter o seu alicerces. Pois muito bem, tudo quanto aprendi depois, no Colégio Leopoldo, completando o curso científico, em 1960, no ano de seus 30 anos, agora em 2º lugar dentre 39 colegas, e mais tarde ainda, em 1966, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da antiga Universidade do Estado da Guanabara (Curso de História Natural) obtendo o 1º lugar (Prêmio Benjamin Constant), dentre uns 250 graduados em diversos cursos de licenciatura plena — tudo isto consegui muito menos por mérito próprio do que por ação catalítica do que me ensinaram professores inescrutáveis como Cial Brito, Miguel Alves Garcia, Henriqueta Carnavale, José Herculanio Filho, Rosa Tavares da Silva, Neuza Braga, Emmanuel do Espírito Santo Lopes, José Filipack, Eliza-

beth Perrone, Roberto Maia, dentre os que me vêm à lembrança ao correr do cilindro da surrada Olivetti.

Com sacrifício minha mãe lavava roupas para fregueses residentes no Catete, para pagar em dia as mensalidades, é verdade.

Não lhe decepcionei o esforço, embora não fosse lá excelente aluno em Matemática, curiosamente matéria de que me fiz, anos mais tarde, professor. E se amaeihei conhecimentos de Latim, de Português, de História e outras disciplinas do currículo estabelecido pela então Lei Orgânica do Curso Secundário, de 1942, algo alterada 10 anos depois, mais que este cabedal de conhecimentos útil me foi a educação moral e cívica que ali recebi, em complemento ao que recebi sempre no lar mediante a ação de meus pais. Muito útil o convívio com colegas queridos e com professores estimados e respeitados. Numa hora em que o professorado é tão desvalorizado neste país, como bem vem denunciando a colega de redação, a brilhante cronista Sara Rozinda, vizinha de página para minha satisfação, é com saudade que me recordo disto tudo. E em recordando, deixo aqui, então, registrado este bilhete de ex-aluno agradecido à vida por esta oportunidade de ter estudado no colégio do Leonardo e da Elza, casal que acreditou na educação da juventude de Nova Iguaçu naqueles anos após a terrível II Guerra Mundial.

Publique o balanço de sua Empresa no
CORREIO DA LAVOURA

☎ 767-2725 ☎

INFORME PUBLICITÁRIO



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
**PREFEITURA MUNICIPAL
DE NOVA IGUAÇU**

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

A Comissão Municipal de Energia e Iluminação (CMEI) avisa a população iguaçuana que está recebendo reclamação com relação às lâmpadas acesas durante o dia ou apagadas à noite, ligadas à rede de iluminação pública.

As reclamações podem ser feitas pessoalmente ou encaminhadas à Comissão Municipal de Energia e Iluminação, da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu. O endereço é: Rua Athayde Pimenta de Moraes, nº 528, Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro. CEP: 26.210.

Todas as reclamações que a CMEI receber serão imediatamente transmitidas através de ofício, à Light, empresa contratada pela Prefeitura e responsável pelos serviços de manutenção da rede de iluminação pública.

Para que não haja desperdício, sua colaboração é indispensável. Afinal, o Taxo de Iluminação Pública é um dos encargos da sociedade. Quanto menor for o consumo, melhor para o bolso do contribuinte.

ue o balanço
Empresa no
DA LAVOURA
767-2725*
Rio de Janeiro 1400 AM
Programa
REFLEXÕES
TODA SEXTA-FEIRA
DAS 23 AS 24 HORAS
Paulo de Tarso Barros
OLEGIO LEOPOLDO

Desejo de paz e soberania sobre si próprio



José de Paiva Netto

(Do livro "Epístola Constitucional do Terceiro Milênio")

Um dia, a conquista do conhecimento das Normas do Governo de Jesus repercutirá na organização de todos os países, originando o constitucionalismo comum no Terceiro Milênio, reação conseqüente contra o absolutismo gerado pela moribunda ignorância espiritual, a governante suprema da civilização da rapina e do ódio que tem prejudicado o saber jurídico mundial, urgentemente necessitado de, sem covardias nem preconceitos, pesquisar o *Mundo dos Espíritos*, onde se encontra a verdadeira origem do Direito. O Direito tem por dever abrir

os caminhos para a integração do humano ao Divino, no campo das relações humanas, principalmente de Estado, tendo em vista a situação atual do mundo. Tristemente escreveu Jacques Austry, em "O Escândalo do Desenvolvimento": "Fundamentalmente, neste domínio, o papel do poder consiste em tornar a ilusão um bem de consumo e fazer da esperança um lucro." "Quousque tandem?" A respeito de ilusão, ponderou o Dr. Paul Gibier que a chamada realidade (restrita aos sentidos físicos) é a grande ilusão dos homens. E não há maior ilusão do que pensar-se que a morte determina o fim da vida. Este é um grande equívoco da humanidade.

Dia virá, sempre haverá um dia – e vós sois a sua vanguarda – em que o homem, integrado nas Leis Espirituais, não mais terá anelo pela vitória – a não ser a vitória pela paz – ou por soberania alguma – a não ser a soberania sobre si próprio – pois àquela altura, realizada a institucionalização do Novo Mandamento de Jesus, terá aprendido que, como

escreveu André Luiz, "vencedor é aquele que vence a si mesmo".

CONQUISTAR O MUNDO OU A ALMA?

Mateus registrou nas suas anotações, capítulo 16, versículo 26, esta admoestação do Mestre de todos os mestres: "Ao homem compete, pois, com a alma, conquistar o mundo para a civilização do Espírito". Na realidade, perdê-la-á todo aquele que, a pretexto de autopreservação, eximir-se de ganhar o mundo para a Verdade de Deus que nada tem a ver com as tristemente lembradas disputas religiosas que nos fala a História.

José de Paiva Netto é jornalista, radialista, escritor e dr. Presidente da Legião da Boa Vontade.

LBV em B. Roxo - Tel.: 761-0729



INDICADOR MÉDICO

MÉDICOS • DENTISTAS
PSICÓLOGOS • CLÍNICAS
LABORATÓRIOS
ÓTICAS FARMÁCIAS •
SERVIÇOS

Dra Rosa Maria Facuri Raphael
PSICÓLOGA CLÍNICA

PSICODIAGNÓSTICO e
PSICOTERAPIA, ORIENTAÇÃO DE
GESTANTES
e TERAPIA DE CASAS.

Hora marcada pelo telefone 767-5882 de 2ª a 6ª feira,
das 15 às 20 horas • Convênios: OURO CARD, BANCO DO
BRASIL, CABERJ, PATRONAL e COLÉGIO LEOPOLDO.

Rua Professor Paris, 58 - Nova Iguaçu-RJ



ÓTICA ALEMÃ

DETLING & CIA. LTDA.

- ÓCULOS MODERNOS
- CONSERVOS
- OFICINA PRÓPRIA
- SERVIÇO RÁPIDO E EFICIENTE

AVIAMOS RECEITAS PARA O MESMO DIA
Rua Otávio Tarquínio, 61 - Nova Iguaçu - RJ



PASSATEMPO

Barão de Mulamba



Haverá, sempre, fanzocas da Monarquia, querendo que a plebe, sem plebiscitos, faça rapapés à realza. Nos ambientes sofisticados – geralmente frequentados por larapios – costumam aparecer descendentes de nobres.

Nos primeiros tempos da República boiavam, ainda, entusiastas e resíduos monárquicos, e a turminha da Guarda-Nacional – na qual os "coronéis" se destacavam – tentava imprimir vídeos-típes, a exemplo do que faziam ao tempo dos reis. Com Getúlio Vargas, tais típicos foram passando para as páginas de uma história ridícula, mas sempre deixando remanescentes.

A filantrópica iniciativa da Inglaterra – por causa da Revolução Industrial – voltada para a extinção da escravidão, a começar pela extinção do tráfico de africanos, começou lá pras bandas do Congresso de Viena, em 1815 (quando os efeitos da citada revolução começaram a ser exportada para o resto da Europa). Portugal – sempre dependente da Inglaterra – andou assinando acordos com a "separação" planejada pelo Brasil, passaram, a partir de 1822, a ser negociados com o monarca daqui, Pedrinho Um. A Lei Aberdeen, e a de Euzébio de Queirós e, antes, alguns acordos, não fizeram cessar a entrada de africanos ao Brasil. É daqueles hediondos tempos o dito popular: *para inglês ver* (porque as autoridades brasileiras fingiam dar combate ao tráfico, mas faziam vista grossa ao "contrabando" de africanos).

Pedrinho Dois – que já nasceu velho, e que sempre foi o carro-chefe da recente propaganda monarquista, antes do plebiscito – só salvou-se da idiotice total, graças ao fato de ter sido submetido à competente CTI pedagógica, para que sua cabeça não virasse mais uma oficina de satanás. Naqueles tempos, diziam, que a menos ruim da cuca era a tal da Dona Maria (primeira e única), a Louquerrima. O segundo rei do Brasil não passou de representante bastante senil. Bom pra afundar o fiofó no senado, e dormir... E essa história de dizer que a Família Imperial queria abolir a escravidão, é coisa para inglês e os republicanos verem.

Outro dia, numa dessas rádios que botam no ar uma porção de bebócios e telefonadores, um símio de auditorio exaltava duas leis da filantropia magnânima (da humanitária monarquia): *ventra-livre e sexagenários*.

A primeira, determinava o seguinte: o bebê, filho de mamãe escrava, estava livre (até dos cuidados maternais), para por os pés e a boca no mundo... A mamãe continuaria acorrentada. E, a segunda, fazia o mesmo com o velho, posto que, depois dos 60 anos de idade, e de muita chibatada no lombo e de extenuante trabalho, inóspito ou para um lugar um pouco menos pior que a senzala, a futura favela.

Dizem que o tal do Pedrinho Dois era muito bonzinho, e que chegou até a negar-se a conceder título de nobre a quem maltratasse os escravos. Muito bonzinho...

Os descendentes de africanos não podem (não devem) ter vergonha da escravidão. Devem, sim, junto a outros historiadores (comprometidos com a verdade) conhecê-la nos mínimos detalhes. Até porque a negritude africana era representativa do que havia de mais maravilhoso em termos culturais, e até porque só se deseja escravizar aquele que sabe muito mais do que o dominador. A vergonha deve ser creditada ao escravizador e não ao escravizado. E até porque a única superioridade apresentada pelos dominadores era a técnica de fazer a guerra, mais nada.

Ser previdente é estar sempre assim!



Dr. Ivan Fonseca
Cirurgião-Dentista CRO/RJ - 2054

CLÍNICA GERAL – PERIODONTIA – RX
3ª, 4ª e 5ª feira, das 08 às 12 horas e das 14 às 18 horas.
Mantém convênios

Estrada Feliciano Sodré, 2139 - salas 5, 7 e 9.
Tel.: 796-2804 - Mesquita - Nova Iguaçu RJ

Dr. José Maria de Azevedo

CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA

- LIPOASPIRAÇÃO de gordura localizada no abdome, cintura, culote, coxas, nádegas, costas, axilas, papadas, mama grande de homem, etc.
- PLÁSTICA DE MAMA para aumentar, diminuir, enrijecimento, tumores, câncer.
- PLÁSTICA DO ABDOME para diminuição, estrias, flacidez, depressões, cicatrizes.
- PLÁSTICA DE NARIZ para diminuir, aumentar, desvios, fraturas, desvio de septo.
- PLÁSTICA DA FACE total, testa, lateral, pálpebras, queixo, peeling.
- PLÁSTICA DE tatuagens, cicatrizes, tumores de pele, queimadura.

CONSULTAS
TEL: 768-0313

RUA BERNARDINO DE MELLO, 1.399 - 304 (CENTRO MÉDICO) - N. IGUAÇU - Terças e Quintas das 15 às 19:00 Horas

CORREIO DA LAVOURA

JORNAL FUNDADO A 22 DE MARÇO DE 1917 POR SILVINO DE AZEREDO
REDAÇÃO E OFICINAS: R. LUIZA LAMBERT, 91 - TEL 767-2725 CEP 22.215-320

EDITOR CHEFE
ROBINSON BELEM DE AZEREDO

DIRETOR COMERCIAL
GERSON BELEM DE AZEREDO

COLABORADORES:

ARTUR CANTALICE, NEY CRESPO, MOSCOCO JUNIOR, SYLVIO MONTEIRO, IRIO A WESCHENELDER, CELSO MARTINS, SARA ROZINDA, SÔNIA MARIA DE CARVALHO BARBOSA, NEY ALBERTO, PAULO GOMES DOS SANTOS YARA GOMES E GISELA BARROS (publicidade)
DANIEL ROQUE DO NASCIMENTO E WAGNER BISPO (fotografia)
SHIRLEY MARTINS (diagramação e arte)

Editoração Eletrônica: StudyGraph 767-5233

Fotolito e Impressão: TIPOLOGICA COMUNICAÇÃO INTEGRADA
(Rua André Cavalcanti, nº 78 - Rio de Janeiro - RJ)



Anuncie
sem sair
de casa.

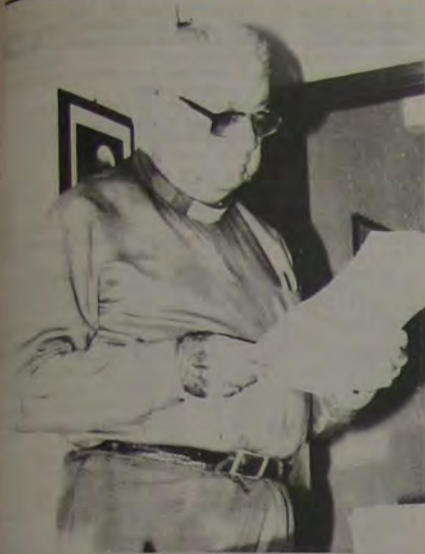
Basta discar

767-2725

DE 19 A 26 DE NOVEMBRO DE 1994

D. Adriano termina sua missão oficial em Nova Iguaçu reafirmando palavras pronunciadas no seu primeiro sermão nesta cidade, no palanque armado em frente à Catedral, depois da saudação proferida pelo então Interventor Federal neste Município, Prof. Joaquim de Freitas. Para uma platéia atenta e esperançosa, dizia o nosso terceiro Bispo, em tom profético, no dia de novembro de 1966:

“Sinto que aqui serei feliz. E já agora peço a Deus a graça de morrer em Nova Iguaçu”.



Correio da Lavoura: Quais foram os antecedentes de sua vida religiosa na Bahia? Como foi sua vinda para Nova Iguaçu? Quais suas primeiras impressões?

Dom Adriano: Eu trabalhava como diretor espiritual dos teólogos franciscanos no Convento de São Francisco e no Seminário Central da Bahia quando fui nomeado bispo-auxiliar de Salvador, do velho Cardeal Dom Augusto Alvaro da Silva. Fui ordenado bispo em 17 de fevereiro de 1963. Comecei então uma etapa nova em minha vida. Primeiro com o Cardeal Dom Augusto e depois com Dom Eugênio de Araújo Sales, que veio de Natal para Salvador. Como administrador apostólico, cabei-me em primeiro lugar fazendo visitas pastorais, com outro bispo auxiliar mais antigo, Dom Walfrido Teixeira Vieira. Nas quintas-feiras Crisma na Catedral. Foram três anos e meio de pastoral sacramental, realizando várias retiros, de acordo com Dom Augusto, primeiro, e com Dom Eugênio, depois.

O mais notável nesses anos da Bahia foi minha participação no Concílio Vaticano II, nas sessões de 1963, 1964 e 1965 (fui eleito bispo em 22 de novembro de 1962, durante a primeira sessão).

Como toda a minha vida de padre tinha decorrido no Seminário Franciscano de Lagoa Seca (na Paraíba), ocupado com o meu trabalho de professor e de educador, preso nos domingos e festas a minha condição de sacerdote, eu não tinha experiência pastoral e por isso não levei muita importância para o Concílio. Mas aprendi muita coisa que me serviu depois nos meus anos de pós-concílio em Nova Iguaçu.

Em maio de 66 Dom Eugênio voltava do Rio e me dizia: “Ouvir dizer que você vai para Volta Redonda ou para Nova Iguaçu” (as duas dioceses do Rio então vagas). Não me preocupei com essa previsão. Mas depois da consulta de praxe, me foi nomeado em 29 de agosto de 1966 para bispo de Nova Iguaçu. Confesso que entre a publicação da notícia e minha posse em 4 de novembro recebi alguns parabéns, alguns parabéns misturados com críticas e muitos pesames. Eu ia (conforme palavra do Nuncio de então Mons. Sebastião Baggio) para “a pior diocese” do Brasil. Por temperamento sou otimista. Não me deixei impressionar.

No dia 6 de novembro tive lugar a posse na Catedral. Foi uma recepção maravilhosa. Na frente da Catedral estava o palanque. O interventor federal Prof. Joaquim de Freitas fez o discurso de saudação e me entregou a chave da cidade. Depois, a S. Missa na Catedral e cerimônia de posse. E um momento de verão como a nossa Baixada bem conhece. Resumo: tudo transcorrendo alegre e esperançoso. Ainda conservo uma palavra que então pronunciou, no discurso ou sermão de entrada: “Sinto que aqui serei feliz. E já agora peço a Deus a graça de morrer em Nova Iguaçu”. Em todos os longos 28 anos de minha caminhada nesta diocese nunca senti desânimo, nunca pensei em arrearpiar caminho. Apesar de todas as profecias tristes, sempre me senti um bispo feliz.

C. Lavoura: Como foi-se definindo, numa diocese praticamente inexistente, como a nossa, nos idos de 1966, a ação pastoral, em face de uma região essencialmente conflagrada como a Baixada Fluminense?

D. Adriano: Sem experiência pastoral (confesso que os três anos e meio da Bahia pouco me deram, tudo rotina, sem grandeza) me dispus a aprender o que Deus me ensinasse. E o Espírito Santo me ensinou através do povo da Baixada E, de modo especial, através de dois grandes sacerdotes, um eclesial, de Igreja universal, o Concílio Vaticano II, que trouxe uma perspectiva formidável de Igreja renovada; outro nacional, a Revolução Militar de 1º de abril de 1964, com o seu seqüito de distorções e mal-entendidos.

Sempre ouvi a voz de Deus na voz do Povo da Baixada. Sempre me interessei em pôr em prática as lições do Vaticano II. Paradoxalmente, a Revolução me ensinou que a violência não constrói nada e, por isso mesmo, me ensinou que a Democracia é, apesar de tudo, a melhor forma de governo.

O paradoxo está neste: o despotismo me abriu os olhos para a Democracia e, o que é mais surpreendente, para o mistério da Comunhão dos Santos (o qual) é possível uma realização de todos os membros da Igreja como corpo misterioso de Cristo, como filhos e filhas de Deus.

Não de uma vez, mas aos poucos, devagarinho, entre alegrias e sofrimentos, fui descobrindo que o bispo é essencialmente o irmão que serve, que se esvaíza de todo poder, para exercer o serviço da caridade. Assim foram nascendo as chamadas linhas pastorais que marcaram profundamente minha espiritualidade, isto é, minha maneira de ser cristão, e minha situação pastoral. Esvaíçando-me de toda grandeza, pude identificar-me com o Povo da querida e sofrida Baixada Fluminense.

De modos bem diferentes, o Povo, o Vaticano II e a Revolução me ajudaram a descobrir Jesus Cristo como o A e o Z da história da humanidade, como o centro e o coração da Igreja, como a referência absoluta de meu ministério de bispo. Daí por que afirmo e continuei afirmando: foi aqui na Baixada que passei por um processo (ainda não conhecido) de conversão profunda. Esta visão do meu serviço de bispo, da pastoral, do Povo, de Jesus Cristo que, segundo a palavra de S. Paulo (Fil. 2, 6 e seguintes), se esvaizou com a pessoa humana, feito obediente até a morte e morte de cruz, desmontou em mim toda a autoridade de dominação, de poder, para deixar, atuante, somente uma autoridade de serviço da caridade.

Serão pensamentos um tanto difíceis, mas já que você quer saber alguma coisa de determinante da Pastoral de nossa diocese durante os meus

28 anos e bispo, é isto o que sei e posso confessar.

C. Lavoura: Fale sobre a importância do papel desempenhado pelas entidades estrangeiras quanto ao provimento de recursos que viabilizaram as grandes obras em sua gestão.

D. Adriano: Eu tenho um acanhamento enorme de pedir. E no entanto foi o que fiz marcadamente. O acanhamento cedeu à coragem, porque era para o Povo de Deus, para meus irmãos e irmãs, que eu me fiz mendigo. Sempre de cuia na mão, pedindo “esmola” por amor de Deus. Minha formação eu a recebi sobretudo dos franciscanos alemães e o alemão era a primeira língua estrangeira aprendida no Seminário Sacífico e mais tarde a língua usada nos conventos (éramos uma pequena minoria de brasileiros). Deus se muito naturalmente um relacionamento com a Alemanha e com os países de língua alemã (Suíça em grande parte e a Áustria). Eu digo brincando que, para o bem de nossa Baixada, Deus me ensinou alemão.

Devemos assim à Alemanha, em menor escala à Suíça e Áustria, o financiamento de inúmeros projetos (alguns deles grandes, como o Centro de Formação, o Seminário, a Casa de Oração, etc.) tanto em nível diocesano como em nível paroquial. Podemos dizer que todas as paróquias de nossa diocese receberam ajuda de fora, também da França, da Itália, dos Estados Unidos, da Holanda, da Bélgica. Isso é compreensível: somos um Povo pobre, somos uma Igreja pobre.

Agora um fato de suma importância: os meus domínios de recebimentos, não eram fáceis, dependiam sempre de projetos reconhecidamente viáveis e necessários. De outro lado nunca nos atrelamos a qualquer tipo de dominação ou mesmo de linha pastoral. Nossos doadores, numerosos, generosos, sempre respeitaram ou mesmo admiraram as linhas pastorais de nossa diocese.

Da minha parte sempre cuidei em prestar contas exatas dos dinheiros recebidos, da execução dos projetos, do bom funcionamento das obras. Muita gente pensava e pensa que eu sou um bispo rico, que eu tenho dinheiro, que eu consigo dinheiro facilmente etc. Não é bem assim. De meu lado não tenho absolutamente nada. Quando vim para Nova Iguaçu, não possuía nada. Terminei o meu serviço de bispo sem ter nada. Agradeço a Deus os muitos benfeitores e benfeitoras que nos ajudaram, sem se cansar, sem pôr em dúvida nossa honestidade, sem duvidar da eficiência de nossa pastoral.

Resumindo: os muitos doativos sempre respeitaram nossa liberdade e nossa identidade de Igreja particular. Isto vale para as grandes instituições oficiais como Adveniat, Misereor etc. como para as ajudas particulares de paróquias ou de pessoas.

C. Lavoura: A importância do Centro de Formação de Líderes no conjunto dessas obras, qual é?

D. Adriano: O Centro de Formação de Líderes foi o primeiro grande projeto da diocese. Eu vinha influenciado de projetos semelhantes no Nordeste. Aqui não tínhamos nada, a não ser o prédio do Nosso Lar, que era uma iniciativa da Congregação dos Missionários do Imaculado Coração de Maria, e o prédio do Centro de Pastoral (Cepal) que, com dificuldades imensas, tentava um começo de renovação conciliar. Os padres “belgas”, como eram chamados, foram os pioneiros da Igreja renovada, segundo o espírito do Vaticano II.

Com muita esperança comprei a propriedade (ainda não paga) da Igreja Brasileira, no bairro de Moquetá, aos R. René Granado. O prédio velho foi quase todo derrubado. Fez-se, durante longos anos, o complexo novo que está servindo à diocese. Mais tarde comprei mais alguns lotes ao sr. René na frente, do lado esquerdo de quem sobe e no fundo.

A última etapa foi a capela construída segundo os planos de um arquiteto alemão – Werner Korschmeier – que foi também o autor dos vitrais. A ele devemos ainda os vitrais da cripta da Catedral e a capela do Seminário Diocesano Paulo VI.

O Centro de Formação tem desempenhado um papel importante na vida da diocese: oferece espaço abundante para reuniões, assembleias, encontros, sinodos, conselhos, cursos, celebrações etc.

O restaurante funciona para apoio financeiro.

A idéia inicial, expressa no título, realizou-se, é certo, mas um tanto diferentemente do que eu pensava: seria Centro de Formação de Lideranças Pastorais, de lideranças de Igreja. Com a realização de outros projetos, foi bom que se alargasse a finalidade do centro, de sorte que tem assumido cursos e retiros de Igreja, cursos profissionais, encontros religiosos, ecumênicos ou não, encontros paroquiais etc.

O Centro tornou-se uma instituição útil para toda a comunidade da Baixada. A formação de lideranças pastorais tem acontecido no Seminário Paulo VI, no Nosso Lar (remodelado e ampliado), na Casa de Oração, nos cursos da Escola da Fé, na Universidade Popular da Baixada, no Centro Diocesano de Pastoral etc.

C. Lavoura: Passados 18 anos sobre o seu sequestro, como o senhor hoje, com a perspectiva do tempo decorrido, considera esse ato de notável inspiração terrorista que chegou a repercutir mesmo fora do País?

D. Adriano: O sequestro só podia acontecer no contexto da ideologia da segurança nacional, que foi o suporte da Revolução. Relendo hoje artigos que a linha dura de então, tanto militares como civis, produziu, a gente não sabe o que mais lamentar, se a mesquinhez da ideologia da segurança nacional ou se a falta de cultura geral nos donos do poder.

Até que ponto os militares – os chefes, porque só estes dentro dos

conceitos fundamentais do quartel – “hierarquia e disciplina” – tinham toda a responsabilidade – até que ponto os chefes militares criaram a ideologia da segurança nacional ou foram envolvidos por essa criação nascida nos Estados Unidos, a partir da obsessão anti-comunista, a História o dirá, quando tiver à disposição os documentos particulares e oficiais dessa fase penosa da vida nacional.

A atmosfera criada pelos donos do poder possibilitava toda espécie de violência e de crueldade.

Uma Igreja que, segundo as lições de Jesus Cristo, assumia a causa dos pequenos e humildes, só podia ser um pano velho para a ideologia da Segurança Nacional e seus partidários. Uma Igreja de pompa e circunstância, uma Igreja folclórica e tradicional, uma Igreja que via no Marxismo a força de Satanás conquistando o mundo, essa Igreja o regime militar aceitava plenamente como a Igreja de Jesus e como parceiros. Meu sequestro tem aí sua explicação. Foi inspirado pela linha dura e queria ser uma advertência para a Igreja “progressista”, para a “Igreja Conciliar”, para a “Igreja da Teologia da Libertação”, para a “Igreja da oposição política”. O que mais me estranha, quando recordo os anos de chumbo do Governo militar, é a ausência de qualquer declaração pública em favor da Igreja incompreendida e perseguida, feita pelos chefes militares católicos, como por exemplo um Eduardo Gomes, um Juarez Távora etc. Até que ponto o espírito de corpo, o corporalismo da classe militar, a intransigência silênciosa desses católicos, será tema de uma possível investigação histórica.

Em todo o caso, posso afirmar duas coisas: a primeira, que o sequestro repercutiu no mundo inteiro e, por isso, me tornou muito conhecido; a segunda, que o sequestro não me deixou marca nem trauma. Poderia acrescentar ainda que o sequestro foi a prova de fogo de minha fé e de meu amor ao Povo da Baixada Fluminense.

C. Lavoura: A opção preferencial pelos pobres marcou, de modo muito claro, visível, a ação política da Igreja nos penosos anos da ditadura militar. Calmos finalmente numa democracia, sem que as causas da miséria tenham sido extirpadas da nossa iniqua estrutura sócio-econômica. Como o senhor analisa essa questão?

D. Adriano: Em sentido rigoroso a Igreja não fez política durante os anos da ditadura. Ela fez pastoral, isto é: ela anunciou o Evangelho, pregou o Reino de Deus, apontou para Jesus Cristo como salvador e libertador da humanidade, do homem todo e de todo homem. Ai de mim se não pregar! Pode a Igreja repetir com S. Paulo

Mas a atividade pastoral tem necessariamente uma dimensão política, sem que esta dimensão política seja necessariamente política partidária dirigida para a tomada do poder ou seja oposição ao governo estabelecido. Mas a linha dura entendeu assim a pastoral da Igreja. E assim agiu contra a Igreja.

Também os políticos, os intelectuais que rejeitavam a ditadura militar entenderam como parceria política e oposição o trabalho da Igreja. Mal entendidos. Por isso mesmo, encerrado o ciclo dos governos militares, reinstaurou-se a “Democracia”, o Brasil “redemocratizou-se”, como pensaram e pensam os grupos da oposição e de rejeição aos militares. Voltaram as eleições. Voltaram Senado e Câmara de Deputados. Promulgou-se uma nova Constituição. Estabeleceram-se muitos partidos políticos.

E a Igreja? Pode ser que haja grupos de Igreja, mesmo bispos e padres, que aceita a “redemocratização” do Brasil depois de 1981, que nas instituições democráticas, como o Parlamento, os partidos políticos, vejam a restauração da Democracia entre nós. Mas quem na Igreja, também bispos e padres e leigos, pensa assim, vê no sistema de Governo brasileiro um sistema democrático; o Brasil é um país democrático. Ledo engano. O que me levava a erguer a voz em favor de meus irmãos e irmãs pequenos durante os anos da Revolução não era oposição política no sentido dos políticos, mas era a ação pastoral nos moldes da mensagem de Jesus Cristo.

Por isso mesmo, em face de uma Democracia do nosso tipo ou do tipo latino-americano que, fora as eleições, não tem nada de participativa, não se esforça em integrar o povo no processo social, deveríamos chamá-la antes “oligarquia” ou “anocracia”.

A quem observa a sorte do povo brasileiro – as grandes massas inteiramente marginalizadas, sem gozar o mínimo dos direitos da cidadania, como vem belamente apresentados na teoria da Constituição – ao observador objetivo só resta uma verificação: o nosso regime de Governo é oligarquico ou anocrático.

Teremos um dia uma verdadeira Democracia participativa que atinja todo o nosso Povo? Espero que sim, sobretudo na medida em que o povo, baseado na Constituição, baseado na Declaração Universal dos Direitos Humanos conquistar, de maneira não violenta mas firme e decidida, os seus direitos humanos e civis. Lamento que aqui e acolá a Igreja se alie aos donos do poder, às elites dominantes e reduza o seu papel libertador apenas ao que chamamos de “assistencialismo”. Este – o dar assistência, o dar esmola – tem lugar muitas vezes na vida de um Povo, mas não esgota o poder libertador da mensagem de Jesus Cristo nem é a sua melhor parte. A melhor parte da Boa-Nova salvífica que Jesus Cristo nos trouxe está na conscientização da pessoa humana para sua conquista e o exercício dos seus direitos e deveres de pessoa e de membro da comunidade humana.

Examinando bem a nossa História, podemos dizer que a Democracia funcionou algumas vezes bem, mas para as elites. Antes da Revolução

DE NOVEMBRO DE 1994
próprio
UNDO OU A ALMA?
suas anotações, capítulo 16.
homem compete, pois, com o mundo para a civilização do
a todo aquele que, a prela-
eximir-se de ganhar o mun-
Depois que nada tem a ver com
adadas disputas religiosas que
ornalista, radialista, escritor e di-
Sou Vozade.
o - Tel.: 761-0729
ATEMPO
Estado de Minas
Haverá, sempre, lutas de
da Monarquia, querendo que
a plebe, sem plebeiros, seja
rapazes à realidade. Nos am-
entes solobacões - permi-
tre frequentados por rapazes
- costumam aparecer desaten-
dentes de nobres.
Nos primeiros tempos da Re-
pública boavam, ainda, entre
públicas, e a turminha da Guar-
“coronéis” se destacavam
os-tépes, a exemplo do que
is. Com Getúlio Vargas, tão-
lo para as páginas de uma
mpre deixando permanecer
da Inglaterra – por causa da
vofada para a extinção da
pela extinção do tráfico de
as bandas do Congresso de
e efeitos da cidade revoluda
para o resto da Europa).
ndente da Inglaterra – andou
com a “separação” planejada
a partir de 1822, a ser negoci-
daqui, Pedrinho Um. A Le-
o de Quirós e, antes, alguns
ssar a entrada de africanos ao
ndos tempos o dilo popular
e as autoridades brasileiras
o tráfico, mas faziam vista
o de africanos).
já nasceu velho, e que sempre
ante-propaganda monarquista
o salvou-se da idiole total,
o submetido à competente CFI
sua cabeça não virasse mais
is. Naqueles tempos, dizem,
cuca era a tal da Dona Maria
ququerima. O segundo rei do
representante bastante senil
no sainado, e domir... E essa
Família Imperial queria abolir a
para inglês e os republicanos
as rádios que botam no ar uma
e telefonadores, um simio de
as leis da filantropia magnânima
arquias). “venha-livre e saia-se-
nava o seguinte: o bebê, filho de
e a boca no mundo... A mamãe
ada. E, a segunda, fazia o
do sanado, e depois dos 50 anos de
patada no lombo e de extenuante
para um lugar um pouco menos
lutura lavava.
Pedrinho Dois era muito boni-
e a negar-se a conceder título de
tasse os escravos. Muito boni-
da africanos não podem não
de escravidão. Devem, sim,
radores (comprometidos com a
a nos mínimos detalhes. Até por-
icana era representativa do que
ela escravizar aquele que sabe
vizador e não ao escravizado. E
superioridade representada pela
técnica de fazer a guerra, mais



INDICADORES FINANCEIROS

URV	2.750,00
Inflação	3.17%
Inflação (acum. 12 meses)	3.143,03%
Poupança	3.1533%
Uferj	28.45%
Ufir	0.6428%
Unif	15.81%
Dólar (paralelo)	0.81
Dólar (comercial)	0.827
Dólar (turismo)	0.81
Ufinig (p/pg. IPTU)	15.99%
Taxa de expediente	3.16
TR	3.1423
Ouro	10.190

(Cotação de 10.11.1994)



TELEFONES DE UTILIDADE PÚBLICA

CEDAE (água e esgoto)	767-1798
CORPO DE BOMBEIROS	767-0193 / 9585 / 9953
LIGHT (Luz e for_a)	767-2206
LIGHT (Luz e força) B. Roxo	767-4731
PRONTO-SOCORRO	192
DEFESA CIVIL	199
ACHADOS E PERDIDOS	159
CORREIOS E TELÉGRAFOS	768-9303 / 9717 / 0494
CORREIOS (Agência Fórum)	767-0689
TELEGRAMA FONADO	273-0135
RÁDIO TÁXI (COOPTRI)	767-6004
RÁDIO TÁXI (Transilverde)	767-9781
BEL TÁXI - Coop. de Táxi e Transporte B. Roxo	761-3426
POLÍCIA MILITAR (20ª BPM)	796-0190
POLÍCIA CIVIL (52ª DP)	768-5639 e 767-0293
POLÍCIA CIVIL (53ª DP) Mesquita	796-2231 / 4537
POLÍCIA FEDERAL	767-1918 / 4826 / 8617
DEFESA DO CONSUMIDOR	231-1309
HOSPITAL DA POSSE (INAMPS)	767-7110
HOSPITAL DE IGUAÇU	767-2334 / 5151 / 5159
HOSPITAL ESCOLA SÃO JOSÉ (Mesquita)	796-1171
CLÍNICA INFANTIL (Prontonil)	767-9794
CASA DE SAÚDE N. Sª FÁTIMA	767-5110
POSTO DE SAÚDE VASCO BARCELLOS	767-5743
RODOVIÁRIA NOVO RIO	



CL Classificados

- VENDE-SE** Fazenda em Ferredouro - MG. 212 alqueires c/300 mil pés de café, 20 casas de colonos, uma sede e torrefação completa. Tratar pelo tel. 767-0303
- VENDE-SE** Fazenda em Ferredouro - MG. 212 alqueires c/300 mil pés de café, 20 casas de colonos, uma sede e torrefação completa. Tratar pelo tel. 767-0303
- IMÓVEL TÊRREO** - Trav Quaresma (ao lado do Bob's) fechado R\$ 130.000,00. Tel. 767-0303
- APARTAMENTO** na Rua Dr. Mário Guimarães, 235 - 6º and., 3 quartos, 1 suite, varanda e 2 vagas na garagem. Área 120m². Tel. 767-0303
- Vendo um portão de ferro em perfeito estado, com 78 cm de largura, por 1,73 cm de altura. Tratar pelo tel. 767-0303
- APTO** no Leblon - Quarto, sala e sobrado, c/ garagem garantido. Pronto para uso. Tel. 767-0303
- LINHA** Compro telefone 767 e 768. Tratar tel. 767-0303
- EMPREGOS**
- DIAGMED-CENTRO MÉDICO E DIGNÓSTICO LTDA** Admite Corretores de Vendas. Estrada do Ambar 397 - Possé
- Compro área de 3.000 a 5.000 proximada Rodovia Pres. Dutra. Tratar pelo tel. 767-0303
- SALA COMERCIAL** - Av. Rio Branco, 32 m² - R\$ 32.000, c/divisória, ar cond e pronta para uso. Tel. 767-0303

(continuação da página 05)

militar, durante a Revolução militar, depois da Revolução militar, a sorte do povo tem sido sempre a mesma: vida marginalizada que se alimenta das obras que caem da mesa dos ricos e poderosos.

C. Lavoura: "Esquerda" e "direita" são expressões que caducaram no discurso político-ideológico. Paralelamente, poderíamos dizer que as expressões "Igreja progressista" e "Igreja conservadora" também caducaram?

D. Adriano: Acho que sim, acho que desde o início eram categorias políticas aplicadas à Igreja. Apesar das acusações de dentro ou de fora da Igreja, como aconteceu no tempo da ditadura, eu nunca conheci um bispo brasileiro que pudesse ser acusado de "comunista" com base no seu pensamento ou na sua atividade. As aparências de uma ação pastoral dedicada aos pobres e marginalizados eram interpretadas como fruto do marxismo.

Numa solenidade litúrgica em São Paulo foi lido o trecho dos Atos dos Apóstolos (Atos 4, 32-35) que eu cito, para ficar mais claro o meu pensamento: "Ora a multidão dos crentes tinha um só coração e uma só alma. Ninguém considerava como próprias as coisas que possuía, mastudo lhes era comum. Com muito vigor os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e todos gozavam de grande estima. Não havia indigentes entre eles. Todos os que possuíam terras ou casas, vendiam tudo e levavam o produto da venda, que depositavam aos pés dos apóstolos, e fazia-se então a distribuição de acordo com as necessidades de cada um". Este trecho que exprime a situação de partilha caridosa da Igreja primitiva e pode servir de exemplo para todos nós e para nossas comunidades, foi interpretado logo como "leitura de inspiração comunista" para difamar a pessoa do Cardeal Evaristo Arns.

S. João diz "Esta é a vitória que vence o mundo a nossa fé" (Jo 5, 4). A verdadeira fé, quero dizer, a fé que nos faz aceitar a Revelação de Deus através sobretudo de Jesus Cristo (e continua ensinada pela Igreja) e com a qual procuramos transformar nossa vida e nosso mundo, é sempre uma fé aventureira e arriscada.

Quero dizer em vez de ser um princípio de tranquilização e de paz interior, a fé nos expõe a toda espécie de risco em ser mal entendida e em sofrer a condenação do mundo. Daí segue a consequência que uma Igreja que vive da fé será sempre uma Igreja movimentada, empreendedora, aventureira, arriscada, capaz de uma revisão e conversão contínua bem de acordo com aquela palavra do Senhor: "Quem quiser ser meu discípulo, tome todos os dias a sua cruz e me siga" (cf. Luc. 9, 23; Mt. 16, 24; Mc. 8, 34).

É um empobrecimento nada evangélico imaginar "cruz" somente como doença, perseguição, morte etc. A cruz marca toda a vida de Jesus Cristo, daí porque S. Paulo diz "Os judeus reclamam sinais, os gregos buscam a filosofia, nós, porém, anunciamos um Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os gregos. Mas para os eleitos, judeus ou gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus. Pois a loucura de Deus é mais sábia que os homens e a fraqueza de Deus é mais forte que os homens" (1 Cor. 1, 22-25).

No sentido da cruz toda Igreja, em todos os tempos e lugares, é uma Igreja aventureira, arriscada e por isso mesmo marcada de progresso. E tanto mais aventureira e capaz de assumir e tanto mais risco é capaz de suportar, quanto mais profunda for a força de sua fé.

C. Lavoura: A Comissão de Justiça e Paz assinalou momentos inesquecíveis na luta da Diocese de Nova Iguaçu em defesa dos direitos humanos. Hoje, esses direitos, a nosso ver, permanecem violentamente violados, sobretudo quando lançamos os nossos olhos para as populações marginalizadas que vivem nos grandes centros urbanos. A Comissão de Justiça e Paz, em face da realidade presente, mantém o mesmo vigor de tempos atrás na denúncia desses fatos?

D. Adriano: Espero que sim. Todas as instituições conhecem altos e baixos conforme as circunstâncias. Conforme o contexto social. Na Igreja, conforme as linhas pastorais em vigor. Em nossa diocese foram poucos estabelecidos como inspiração, sustento, orientação, referência alguns textos bíblicos de conteúdo cristológico (referência a Jesus Cristo) e eclesiológico (referência à Igreja) que são as nossas linhas pastorais. São apresentadas no caderno do Sinodo.

Da vivência maior dessas linhas decorrerá a maior inserção da diocese de Nova Iguaçu na conscientização de nossos agentes de Pastoral para

assumirem como Igreja viva, aventureira, arriscada a sorte dos irmãos e irmãs marginalizados no processo social. A violação dos direitos humanos e também dos direitos de cidadania é, como você diz, a situação normal do povo nas favelas, nas periferias das grandes cidades e - acrescento - no sertão profundo e atrasado do nosso País. Ai só peneta a Igreja, com boa aceitação e com certeza de sua missão pastoral.

Ai dessa Igreja se, rendendo-se à segurança do mundo e cultivando uma tranquilidade que se opõe frontalmente ao mistério da cruz, ai dessa Igreja se esquecer os irmãos e irmãs pequeninos com os quais Jesus se identificou (cf. Mat. 25, 31-46). A Igreja de Jesus Cristo não é a Igreja marcada de poder e grandeza, de prestígio e riqueza, mas a Igreja marcada do mistério da cruz, não é a Igreja identificada com os ricos e poderosos, mas a Igreja marcada pelos pequeninos e pobres.

C. Lavoura: A propósito: como o senhor está vendo a onda crescente de violência que está ameaçando seriamente os padrões de convivência social em nosso País?

D. Adriano: Na sua pergunta anterior e na minha resposta falei da violação constante dos direitos humanos nas favelas, na periferia dos grandes centros urbanos e - acrescento - no sertão brasileiro. A grande maioria do povo brasileiro vive à margem de todos os direitos do homem e do cidadão. Lembro os aspectos da educação, da saúde, do emprego, do desemprego, do sub-emprego, dos salários de fome, do direito à moradia, ao lazer etc. Tenho a impressão, ganha em 28 anos de nossa Baixada, que nas favelas e na periferia de nossas grandes cidades, nenhum direito do homem, nenhum dos direitos da cidadania tem validade. Somos um grande povo de pessoas marginalizadas numa sociedade privilegiada (com as devidas exceções).

Contra o povo e cometida, desde várias gerações, uma violência ininterrupta e sistemática. Quem levanta a voz em favor desses cidadãos e cidadãs violentados, dos quais se pode afirmar que vivem num estado de violação crônica de todos os direitos humanos e civis? Há quem proteste. Mas um protesto que não surte efeito.

A história do Brasil é a história de um povo marginalizado pelos grupos dominantes. Pois bem - quando a violência, alimentada pela sociedade hedonista e consumista, atinge a "sociedade" propriamente dita - os ricos, os poderosos, os grandes - ai sim, faz-se uma grita geral e movimentam-se todas as forças para restituir a paz e a tranquilidade social à mesma sociedade que, por seu estilo de vida, por suas ideias de liberdade absoluta, por seu esmagamento dos pequenos e pobres, e a principal causadora e incentivadora da violência. Não sejamos hipócritas. Amemos este povo marginalizado que é, e em última análise, o portador de esperança para nossa Pátria. Não só portador de esperança - o que seria dos bairros granfinos de nossas metrópoles sem a contribuição sacrificada, essencial, de nossos zés-da-silva e de nossas zefas-da-conceição?

Combatendo a violência que alastra nossa "sociedade", lembremos da violência estrutural que esmagou o nosso povo.

C. Lavoura: Por fim, um balanço. Uma síntese de sua visão, ao melhor, de sua experiência na Baixada, a partir de Nova Iguaçu, sobre as transformações sociais, políticas, culturais que se processaram no curso desses 28 anos de sua permanência à frente da Diocese de Nova Iguaçu.

D. Adriano: De minhas respostas anteriores, você pode concluir que penso das transformações ocorridas na Baixada e em Nova Iguaçu. O povo é admirável na sua capacidade de resistência, na sua religiosidade, na sua criatividade, na sua inesgotável esperança, no seu heroísmo a toda prova. Este povo, marcado de sofrimento mas sobretudo marcado de esperança nos dá certeza de que o Brasil, a partir da integração do povo no processo social, será de fato uma grande nação e não o naufrágio e facho que é hoje.

A Baixada me ensinou a descobrir a verdadeira mensagem do Evangelho e a força libertadora de Jesus Cristo. Na Baixada eu me realizei como pessoa, como cidadão, como franciscano, como padre e finalmente como bispo.

Terminando minha missão oficial de bispo diocesano, confesso que meus 28 anos de ação pastoral, de serviço da caridade aos meus irmãos e irmãs sofredores, deram sentido à minha vida e me fizeram e ainda fazem um bispo feliz.

Daí meu desejo: morrer aqui na querida e sofrida Baixada Fluminense. E se por acaso, morresse noutro lugar, peço que me tragam para estar sempre com meus irmãos e irmãs deste chão martir e abençoado.



CORREIO DO DISCO

Jarbas Gonçalves

LEANDRO E LEONARDO

Num vocabulário tão vasto como os nossos Leandro e Leonardo sempre buscaram a simplicidade da palavra? Não cantam em forma de metáfora - são objetivos, talvez seja este o segredo da empatia entre dupla e público. Seguindo tal fórmula e, com a experiência de 8 anos de estrada, chega ao mercado Leandro e Leonardo vol. 8. Ainda este mês a dupla embarca para Los Angeles, onde gravará o 1º disco em castelhano.

PEDRINHO DA FLOR

"Amor Viajante" é o novo disco do consagrado compositor e cantor Pedrinho da Flor, que está chegando às lojas pela gravadora RGE. Com arranjos e regências de Carlinhos Marketi e Marcos Neto. Neste novo trabalho são de sua autoria com parceiros as seguintes músicas: "É Verdade" com Sergio Moska e Barreto, "Me Dá Um Cheiro" com Papo e "Sabe que te amo" e "Ta Tranquilo" com Adalto Magalhães.

QUATRO CASAMENTOS E UM FUNERAL

A música lentinha mais bonita do ano até agora, está aí na linha sonora do filme Quatro Casamentos e um Funeral e logicamente no nosso anúncio. Chama-se "LOVE IS ALL AROUND" Wet Wet Wet. O filme é um sucesso enorme de bilheteria e o disco desfilam. Elton John, Barry White, Gloria Gaynor, Swing Out Sister, Glayds Knight & The Pips, Sting, Lena Fiagbe e I To I.

BIQUINI CAVADÃO

São serios e profissionais os rapazes do Biquini Cavada. A seriedade começa por seu democrático, exasperante, exaustivo e perfeccionista método de criação. Tudo isso aparece, se refletido, fica mais claro agora. AGORA é o novo disco do Biquini Cavada, que marca a estreia do grupo na Sony Music. Como evoluíram a vibrante guitarra do Ceolho, o contido baixo do Sheik, a perfeita bateria do Alvaro, o erudito teclado do Miguel e a voz do grupo, que passou de um inseguro vocalista iniciante a um seguro cantor que brilha mais do que nunca em AGORA.

IMPORTANTE

Prestigiar os colonistas de discos da Baixada Fluminense é vender mais. Aquel está o grande mercado consumidor de discos do Estado do Rio de Janeiro. Leva Fé.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU

DISQUE DENÚNCIA IGUAÇUANO

O Gabinete do Prefeito tem à sua disposição, permanentemente, um telefone para receber suas denúncias sobre qualquer irregularidade da qual você tenha conhecimento. Não é preciso se identificar:

767-0270

GOVERNO POPULAR

PENSÃO DA CARMINHA

A PRIMEIRA A QUILÔ EM NOVA IGUAÇU

ABERTA DE SEGUNDA A SEXTA, COM GRANDE VARIEDADE DE SALADAS, MASSAS, PEIXES E CARNES

O MELHOR PREÇO DA CIDADE

Aceitamos todos os TICKETS sem acréscimo RUA PROFESSOR AUGUSTO RODRIGUES, 150 - CENTRO (ao lado da Casa Garçon) - Telefone: 765-8464

DE 19 A 26 DE NOVEMBRO DE 1994

IRIO



LIVRO
O caso de um escritor é de... como obra-prima e acabar est... da língua portuguesa, que pa... acabam publicadas, retardand...
O livro - Os Pecados de Ling... lório de Grandes Erros de Ling... volume, comenta de forma leve... são cometidos diariamente, al... cansada gramática tradicional...
O primeiro volume de "Os P... século de não são mais vales... passado. Os autores, o prof... Paulo Sampaio, afirmam que... ser um instrumento de fácil cor... das básicas.
Enumerados do primeiro a... capítulo aborda erros comuns... às falado e escrito, com pro... gêneros, o emprego do hifen... des. Ao final, um índice alfabé... facilitar ainda mais a busca.

Seman
Luz Cláudio, que dirige a... shopping da Amaral Peixoto... Cláudio e grupo da La Vangu...
"Alas a Sweet Way recebe... na. Que tal hoje, dar uma pass... as delícias que chegaram?
"Na plateia do Bingu do... Carlos, com Teresinha Moreira... outros.
"A plateia do Metropolitan... badados, Alberto Aquino, An... dia e Celso Farias.
"Na primeira fila do show... humildade, garotão! grupo form...
"Não vejo nada de tão fatal... ro foi o Hans Donner, ela atrap... depois foi com a Luiza Tomé... a Felipe Camargo. Oh, dor!
"Jaime Bitencourt ainda se... de aniversário do seu program... nômicos, quase impossível se... em dia. Uma verdadeira loucu...

Giro
Os candidatos que na outr... chegar ao topo e que nesta... chegaram nem à metade dos v... agora?
"Cadê Madame Silicon?
"O técnico Tala Santana, q... que vagararam LP com musas...
"Os preconceitos (em...
"Principais (Maquiavel)

IRIO INFORMAL



Acontecências



1) Patricia Paixão Belchior, entre a mãe Margareth e a bonita avó, Niza Donni, na festa que movimentou o sofisticado e elegante Country Club. 2) A charmosa Shirley Pimenta de Moraes, em sociedade. 3) Patricia Paixão Belchior, no dia de seus 15 anos. 4) Consuelo Melo (na foto com o colunista) ganha festa hoje e tempo da nova ideia.



Livro
O caso de um escritor é dedicar-se a um texto, tê-lo como obra-prima e acabar esbarrando em armadilhas da língua portuguesa, que passam despercebidas e acabam publicadas, retardando a sua glória.

O livro — Os Pecados da Língua — Pequeno Repertório de Grandes Erros de Linguagem, em seu segundo volume, comenta de forma leve e divertida os erros, que são cometidos diariamente, abrindo mão da pesada e cansada gramática tradicional.

Enumerados do primeiro ao sétimo pecado "cada capítulo aborda erros comuns ao cotidiano do português falado e escrito, com problemas com plurais e gêneros, o emprego do hífen, redundâncias e inutilidades. Ao final, um índice alfabético dos "pecados" para facilitar ainda mais a busca.

Semana
Luiz Cláudio, que dirige a Sweet Way, também o shopping da Amaral Peixoto: Maria Alice Gouveia, Claudina e grupo da La Vanguardia e mais e mais.

* Aliás a Sweet Way recebeu novidades esta semana. Que tal hoje, dar uma passada por lá para conhecer as delícias que chegaram?

* Na platéia do Bingo do Scala, o coiffeur José Carlos, com Teresinha Moreira, Gilson "Sorriso" entre outros.

* A platéia do Metropolitan, ontem, teve entre os badalados, Alberto Aquino, Anderson Gonçalves, Gláucia e Celso Farias.

* Na primeira fila do show de Daniela Mercury (mais humildade, garota!) grupo formado por Iracema Moura.

* Não vejo nada de tão fatal nessa Isadora Ribeiro, fada e havia como destruidora de casamentos. Primeiro foi o Hans Donner, ela atrapalhou a vida da Globeleza Valéria, depois foi aquele casal de São Paulo, depois foi com a Luiza Tomé, agora com Vera Fischer e Felipe Camargo. Oh, dor!

* Jaime Bittencourt ainda sem atração para a festa de aniversário do seu programa de rádio (Mauá Solimões). Os cachês dos artistas estão em preços astronômicos, quase impossível se fazer alguma festa hoje em dia. Uma verdadeira loucura na verdade.

Giro
Os candidatos que na outra eleição conseguiram chegar ao topo e que nesta eleição do dia 15 não chegaram nem à metade dos votos, vão alegar o que agora?

... Cadê Madame Silicone?
O técnico Telê Santana, cansado do futebol, jura que vai gravar um LP com músicas apenas de Orlando Silva.

... Os preconceitos têm mais raízes do que os princípios (Maquiavel).

Taxas
Devendo atingir 27,9% do Produto Interno Bruto (PIB) a carga tributária brasileira não difere muito da de outros países.

Vejamos: é de 29,9% nos States, 31,3% no Japão, 30,8% na Austrália, 22,4% no Chile.

O que estraga são as contribuições e injustiças da selva de impostos e taxas.

Rotação
As indústrias reclamaram à Receita Federal que o contrato de brinquedos, computador, cigarro, vídeo, áudio e perfumes gera perda na arrecadação de US\$ 2,1 bilhão/ano. Pois é.

Momento
"Brincando com os Contos" encenação teatral inspirada na obra de Arsten Levi, é cartaz no Teatro Brigitte Blair, sábados e domingos, às quatro e meia. Os artistas são todos iguaquanos: Gustavo Giehl, Fernando Lucio, Humberto de Campos, Priscila de Oliveira, Letícia Paura e Barbara Rossi.

✓ Mr. Rochinha vai deixar o Sopão, famosa casa noturna da city. Ganhou proposta de novo night club de S. João de Meriti. Acho uma pena Renatinho deixar ir embora grande profissional como Rochinha. Ele é a vida do Sopão, os clientes vão lá por causa dele e do seu excelente atendimento. Uma grande perda, volto a dizer.

✓ Será no dia 27, no auditório da Academia de Música (Teresa Madeira) a audição de piano e teclado. Dia 8 de dezembro, no Sesc Meriti, a apresentação do ballet "A Lenda da Vitória Régia", dia 17, Ballet Baby Class, também na Academia dos lados de cá, que volta a abrir as portas na tarde do dia 19 de dezembro com o encerramento oficial de 1994.

Anos 60 - Golden Boys
Todos os caminhos levam à Riosampa neste dia 28: Noite da Jovem Guarda com os Golden Boys. A pista da casa vai ser transformada em salão de baile, com os Golden Boys estarão rodopiando pela pista. Uma promoção do colunista e de Alberto Aquino. Imperdível!

Vitaminas
Quem come cenoura, espinafre, beterraba e mais e mais, verduras ricas em caroteno, pelo menos duas vezes por semana, aumenta em 50% a chance de não sofrer degeneração ocular, que leva à cegueira, na terceira idade. Conclusão feita por cinco grandes oftalmologistas dos States, na saison.

UNILAJE
LAJES PRÉ-FABRICADAS
CERÂMICA PRÓPRIA
VENDAS A PRAZO

DIREÇÃO: JESUÉ BRITO

Matriz: Rod. Washington Luiz, Km 15
Figueira - D. Caxias
Filial: Av. Getúlio e Moura, 616
Centro - Nova Iguaçu
Escritório: Rua Profª Venina C. Torres, 230/408
Centro Nova Iguaçu

Tels.: 767-9280 - 776-1807

PARQUE DOS BRINQUEDOS
(PRAÇA DA LIBERDADE, 84)

LOJAS PARQUE
(PRAÇA DA LIBERDADE, 38)

Brinquedos nacionais e estrangeiros
Papeleria e artigos para presentes

Telefones: 767-7272 e 767-7849

Contabilidade Nelson Bornier Ltda.

ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS
ASSISTÊNCIA FISCAL E COMERCIAL
- BALANÇOS -

Escritório: Rua Profª Venina Correa Torres,
230 - 10º andar - Telefones: 767-1747 / 767-7621
(sede própria)

AÇOUGUE CANCELA



SOB A DIREÇÃO DE MANOEL ROBAUINHO

Entrega a domicílio

Recebemos "tickets" como forma de pagamento

RUA DR. THIBAU, 20 - 768-3760
CENTRO - NOVA IGUAÇU

Célio Pinto Pereira
DESPACHANTE OFICIAL

LICENÇA DE CONSTRUÇÃO, LEGALIZAÇÕES
JUNTO À PREEITURA E CARTÓRIOS
DOCUMENTOS PARA ESCRITURAS

Rua Dr. Athayde Pimenta de Moraes, 682 Nova Iguaçu - RJ
Telefone: 767-0425

FUNERÁRIA SÃO SALVADOR LTDA.

CONVÊNIO: INPS, IPASE, POLÍCIA MILITAR,
CORPO DE BOMBEIROS, CASAS DA BANHA, PETROBRÁS,
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES, COMPACTOR, PEDREIRA
VIGNE S.A., MINISTÉRIO DO EXÉRCITO,
CONCESSIONÁRIA DOS SERVIÇOS FUNERÁRIOS DOS
CEMITÉRIOS PÚBLICOS DE NOVA IGUAÇU.

MATRIZ
RUA DOM WALMOR, 17 - NOVA IGUAÇU
TELEFONES: 767-0529 E 767-9124

FAROL DAS TINTAS

VENDE SEMPRE POR MENOS

TINTAS * ÓLEOS * PINCÉIS * ALVAIADES
GESSOS * COLAS * VERNIZES
TUDO PARA PINTURA

Rua Quintino Bocaiuva, 53/05 - N. Iguaçu - RJ
Telefones: 767-8384 e 767-8388

DISCO DO DISCO
Jarbas Gonçalves

E LEONARDO
Como os músicos Leandro e Leonardo de da palmeira? Não cantam em forma de tal fórmula e, com a experiência de Sérgio Moska e Barreto, "Me Da Um Beijo" com Leandro e Leonardo vol. 3, para Los Angeles, onde gravava

HO DA FLOR
do consagrado compositor e cantor Ricardo de Almeida. Gravado em forma de CD, com a participação de Sérgio Moska e Barreto, "Me Da Um Beijo" com Leandro e Leonardo vol. 3, para Los Angeles, onde gravava

ENTOS E UM FUNERAL
de ano até agora, está na trilha sonora de um Funeral e logicamente no nome de bilhetes e no disco-destrete: Eton (vino, Swing Out Sister, Gary Knight e To I.

VI CAVADÃO
os rapazes do Biqui Cavado: A democracia, exasperante, exaltante e agudo. Tudo isso do Biqui Cavado e o novo disco. Como evoluir a música de baile do Sesc, a parceria com o condão de Miguel e a voz do grupo que vai gravar um LP com músicas apenas de Orlando Silva.

PORTANTE
sões de Salvador Fumense e Vagner Prado consumidor de bilhete do Estado



Objetivo de Calçada é a conquista do tetracampeonato

Como podemos perceber, o nosso **Correio da Lavoura** está de visual novo. Desta forma, sendo eu torcedor do Clube de Regatas Vasco da Gama, aproveito esta oportunidade para fazer um breve comentário sobre o pleito que aconteceu em São Januário na sexta-feira retrasada, quando o eterno presidente Antonio Soares Calçada foi reeleito por mais três anos (95, 96 e 97).

O empresário Calçada, que já se mantém no comando do clube cruzmaltino há 12 anos, só será empossado na primeira quinzena de janeiro. Mas, enquanto isso, ele continuará trabalhando como sempre visando o melhor para a nação vascaína. O presidente pretende contratar um grande craque para ajudar a equipe de futebol a ganhar o tetracampeonato do Rio de Janeiro. Apesar de tentar fazer sigilo absoluto e esconder o nome deste importante reforço. Neste caso, especula-se que o novo craque vascaíno poderá ser o jogador Edilson, ex-palmeirense e que já foi convocado para a Seleção Brasileira. Atualmente, Edilson joga no Benfica, de Portugal.

Dos 6 mil sócios que tinham direito a voto, apenas 1568 foram às urnas. Mesmo assim, o candidato da situação (Chapa Azul), Antonio Soares Calçada, teve uma vitória expressiva. Ele já tinha vencido na apuração de duas urnas com 448 votos. Já o seu opositor, Nelson de Almeida, ficou com apenas 178 votos.

No meu modo de pensar, o clube de São Januário ficou, mais uma vez entregue nas mãos de quem merece. Calçada apresentou bons serviços ao Vasco, conquistou o tricampeonato e vários outros títulos importantes para o tradicional clube da colina, além de ter realizado obras importantes no belo Estádio de São Januário.

Levo fé no português e acho que ele é realmente a pessoa que contribuirá para que esta alegria se estenda e chegue mais longe, como a conquista de um título internacional - mundial em Tóquio, por exemplo.

É isso aí, Calçada. Bola pra frente e boa sorte!

Instituto Brasileiro de Kardequização (Curso Integral de Espiritismo Cristão)

Aos domingos 8/12 horas. Cursos também de Esperanto e Braille. (Agostinho Martins e Spl. D). Plano anual de kardequização aprovado em Congresso da ABRAJEE. Distintos mestres iguaçuenses. Supervisão de Newton Gonçalves de Barros.

CDI - Curso de Idiomas

Dr. nosso tempo, de hoje e de amanhã VENHA APRENDER CONOSCO:

ARABE - FRANCES - INGLES

TURMAS REGULARES E ESPECIAIS AOS SABADOS TELEFONE: 767-8022

Travessa Rosinda Martins, n.º 46/305 - Centro Nova Iguaçu - RJ

• Traga este anúncio e ganhe 20% de desconto

Luciano Mello quebra e Betão vence no Autocross



Betão, no pódio, comemora a vitória com seus companheiros.

Por causa de um sério problema no câmbio do seu carro, o iguaçuense Luciano Mello deixou de ser o novo campeão de Autocross do Rio de Janeiro. Ele precisava apenas de dois pontos. Porém, a sorte não lhe ajudou no último domingo, no Autódromo Ayrton Senna, em Bairro Botafogo, nesta cidade. O vencedor desta penúltima etapa da competição foi o piloto Reinaldo Pereira, o Betão, que ganhou as duas baterias e agora está na frente do campeonato, somando 86 pontos. Luciano ficou com 66 pontos.

No próximo dia 11 acontecerá a última etapa do Campeonato Carioca de Autocross, e Luciano só ganhará o título caso o carro de Betão quebre ou que será difícil. "Agora só acontecendo um milagre. Pelo jeito, estou fora", lamentou o piloto.

Betão também teve problemas no câmbio, porém conseguiu correr somente usando a terceira marcha, já que a pista o favorecia a correr assim. Sorte sua e por isso ele venceu.

O segundo lugar foi conquistado por Beto Sanfoneiro e o terceiro por Luciano Catten. Já o piloto Wellington Antunes, que estava em terceiro lugar no geral, abandonou o circuito carioca e foi para São Paulo. A classificação geral ficou assim: 1º) Betão, 86 pontos; 2º) Luciano Mello, 66; 3º) Luciano Catten e Beto Sanfoneiro, 57 pontos.

Unidos é goleado pelo Esperança: 4 a 0

Irreconhecível dentro do gramado, onde os jogadores não se acertavam, o time de futebol veterano do Unidos de Olinda FC, de Anchieta, foi goleado pela representação do Esperança FC, do bairro Cabral, pelo placar de 4 a 0.

O jogo amistoso aconteceu na manhã do último domingo, no campo do Ás de Ouro, lá mesmo em Anchieta, quando foi assistido por vários torcedores. O artilheiro do encontro foi o ponta-esquerda André, que

emplacou dois gols. Almir e Toninho, fazendo um gol

cada, deram cifras definitivas ao marcador.

TIMES

Os dois times jogaram assim constituídos: **Unidos de Olinda** - Jair; Sibério, Joel, Ferrinho e Chibil; Afonso, Jocimar (Humberto) e Ademar; Clóvis, Luiz Carlos e Meio Kilo. Técnico: Pedrinho. Destaques: Joel, Afonso, Chibil, Jocimar e Ademar. **Esperança** - Carlinhos; Davi (Fábio), Zé, Toninho e Anderson; Júlio, Almir e Tavinho (Junior). Cebinho, Leandro

(Edson) e André. Técnico: Alfredo. Destaques: Junior, Almir, André, Carlinhos, Júlio e Davi. O árbitro que dirigiu o encontro com bom trabalho foi o popular Joãozinho.

Visando reabilitar-se, o Unidos de Olinda tem o difícil compromisso neste domingo, a partir das 10 horas, no Ás de Ouro, contra o Independência, valendo pelo campeonato local

ATACADO E VAREJO

FORNECIMENTO A DROGARIAS, FARMÁCIAS, PERFUMARIAS ETC...



IMPROM - Distribuidora Marcandos Ltda.

Estrada Plínio Casado, 1219-Califórnia-N. Iguaçu
Telefone (Pabx) 768-2104 - FAX 7682104

MARKÃO - PERFUMARIA - VAREJO

Av. Mal. Floriano Peixoto, 1790 - Tel.: 767-9487

Centro - Nova Iguaçu - Estado do Rio

Av. Getúlio Moura, 1559/1561 - Tel.: 791-1844

Centro - Nilópolis - Estado do Rio

CASA LEILA - PERFUMARIA - VAREJO

Rua José Hipólito de Oliveira, 119 - Tel.: 767-6738

Centro - Nova Iguaçu - Estado do Rio

O parapsicólogo Arido Bemachi garante que o campeão brasileiro de 94 será um time do Rio - Vasco da Gama, Flamengo (?), Fluminense ou Botafogo. Bemachi vê tudo na bola de cristal. Ele já esteve visitando os quatro clubes cariocas, quando chegou até a enterrar uma bola de cristal no campo do Fluminense. Em relação ao Vasco, ele diz que, apesar da conturbada convivência do técnico Lazzaroni com os jogadores, isso, porém, não exclui o time da cruz de malta do páreo.

O jogador Serapio Gareca, boliviano de 22 anos de idade, faleceu na semana passada de enfarte durante um treino do Calchabui, clube da Segunda Divisão do Campeonato Argentino. O atleta caiu de repente no gramado e quando recebeu socorro dos companheiros, estes constataram que o jogador já estava morto. Quem também morreu de enfarte na Argentina foi o atacante Hector Bens, de 27 anos de idade. Ele sofreu o problema após tomar um banho depois de uma partida envolvendo o seu clube, o Alvarado, com outro time de Mar Del Plata.

No próximo mês de dezembro, no Rio de Janeiro, os fãs do tetracampeão mundial, Romário, terão a oportunidade de conhecer os detalhes da carreira do artilheiro brasileiro. Trata-se do Tele-Romário, um serviço que já foi lançado em São Paulo, pela Ampla Brasplan, na intenção de aliviar a curiosidade de alguns torcedores do atacante do Barcelona. Quem pagar R\$ 2,95 (por minuto) no Tele-Romário, vai ouvir gravações com a voz do próprio Romário, de seus gols mais importantes. São um total de 20 gravações onde o locutor José Carlos Araújo faz a transmissão de um gol. O que vai ter de gente ligando não está no gibi.

A onda de violência no futebol brasileiro - principalmente no Rio de Janeiro e São Paulo - é algo que absolutamente não condiz com um futebol que se orgulha de ser tetracampeão do mundo. A violência nas arquibancadas dos nossos estádios é um atestado da barbárie que aos poucos vai tomando conta da nossa sociedade.

MARCELLO PEREIRA MUNDOS E FUTURO PARA A BAIXA

Depois de muita barba e brigas e agressões, Marcello Pereira, o governador do Estado do Rio, não significa que, pelo governo, não seja o primeiro a ser expulso do cargo. Marcello Pereira tem uma série de acusações, incluindo a de que ele teria cometido um crime político. Um dos seus atos mais recentes foi a nomeação de Betão para o cargo de piloto de Fórmula 1, o que seria de acordo com a Constituição.

Quem conhece bem o político baiano sabe que, até a semana passada, ele estava em um momento de crise. Segundo os seus assessores, ele estava em um momento de crise. Segundo os seus assessores, ele estava em um momento de crise.

Quem conhece bem o político baiano sabe que, até a semana passada, ele estava em um momento de crise. Segundo os seus assessores, ele estava em um momento de crise.

ABRASILEIRA

O governador eleito Marcelo Alencar

Candidatos acusados confirmados pelo eleitor

28 - Dia Nacional de Vacinação contra